



ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

TEACHING FIGHT CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: CHALLENGES TO PEDAGOGICAL PRACTICE

Camille Oliveira Pereira. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física (UEFS).
oliveirapereiracamille@gmail.com

Kailane da Silva Lima. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física (UEFS).
limakailane999@gmail.com

Livia Santos Lima. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física (UEFS).
ls2346239@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Doutora e Mestre em Educação (UFBA).
Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana.
sansouza@uefs.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever as dificuldades associadas ao ensino da temática de lutas nas aulas de Educação Física. Apesar da importância atribuída às lutas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os professores enfrentam obstáculos que dificultam sua prática pedagógica, como a associação das lutas à violência, a falta de recursos e infraestrutura adequados nas escolas, a resistência dos alunos em relação ao conteúdo, questões de sexismo e a formação inadequada dos professores, além da falta de capacitação para lidar com esse conteúdo. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa com revisão de estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na base do Google Acadêmico e como análise de dados usu-

ABSTRACT

The present study aimed to describe the difficulties associated with teaching the subject of fights in Physical Education classes. Despite the importance attributed to the struggles for the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curricular Parameters (PCN), teachers face obstacles that hinder their pedagogical practice, such as the association of struggles with violence, the lack of adequate resources and infrastructure in schools, student resistance in relation to the content, issues of sexism and inadequate teacher training, in addition to the lack of training to deal with this content. The methodology consisted of a bibliographical research, with a qualitative approach with a review of studies published between 2019 and 2024, available on the Google Scholar database and descriptive analysis was used as data analysis. The

se a análise descritiva. Os resultados destacam que, embora o conteúdo de lutas seja frequentemente associado à violência, sua inclusão no currículo de Educação Física é essencial, pois promove o desenvolvimento físico, social e cultural. Apesar dos desafios como falta de recursos, infraestrutura e capacitação docente, é fundamental que professores invistam em formação, utilizem recursos disponíveis e sigam orientações especializadas para superarem barreiras e implementarem esse ensino de forma eficaz nas escolas.

Palavras-chave: lutas; Educação Física escolar; desafios.

results highlight that although fighting content is often associated with violence, its inclusion in the physical education curriculum is essential, as it promotes physical, social and cultural development. Despite challenges such as lack of resources, infrastructure and teacher training, it is essential that teachers invest in training, use available resources and follow specialized guidance to overcome barriers and implement this teaching effectively in schools.

Keywords: fights; school physical education; challenges.

1 INTRODUÇÃO

A luta, como um conteúdo da cultura corporal que compõe o currículo escolar de Educação Física Escolar (EFE), muitas vezes passa despercebida na prática pedagógica do professor. É conhecido que esse conteúdo integra um dos conteúdos da cultura corporal da Educação Física escolar; dessa forma, deve ser abordada na escola de maneira intencional e fundamentada para assim garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao integrar a Luta no currículo de ensino escolar, a EFE promoverá a cultura corporal, o respeito às diferenças e a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento e habilidades. Entretanto, o que interfere no trato pedagógico e na aplicação eficaz do conteúdo lutas na EFE está na falta de recursos, infraestrutura, a falta de integração dos professores com esse tema, além da distorção desse conteúdo.

O interesse de realizar este estudo surgiu a partir das aproximações sobre a temática das lutas na condição de professores em formação, com a necessidade de nos apropriarmos do objeto lutas no contexto escolar. Portanto, o objetivo da pesquisa é descrever o que os estudos apontam acerca das dificuldades atreladas ao ensino da temática lutas nas aulas de Educação Física. Diante desse contexto, o estudo apresenta a seguinte pergunta de investigação: o que os estudos apontam acerca dos

desafios atrelados ao conteúdo lutas nas aulas de Educação Física?

O estudo pode apresentar um retorno social para professores, haja vista que eles podem identificar e analisar alguns possíveis desafios existentes ao aplicarem essa temática luta. E assim poderá subsidiar a prática dos professores que muitas vezes têm dificuldades de sistematizar esse conteúdo que é invisibilizado nas aulas de Educação Física, para que assim possam reverberar nas práticas pedagógicas, proporcionando assim uma compreensão mais profunda dos empecilhos envolvidos nesse trato na escola.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral - corpo, mente e espírito -, como desenvolvimento pleno da personalidade. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral (Betti, 2002).

Ademais, a Educação Física como componente curricular da educação básica deve assumir então uma tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade da vida (Betti, 1992).

Nessa perspectiva, conforme Alves Júnior (2001), a Educação Física passa a se concentrar pedagogicamente em uma área de conhecimento conhecida como “cultura corporal”, que é apresentada sob a forma de temas ou atividades corporais.

Nesse sentido, a Educação Física passa a ser uma disciplina obrigatória nos currículos da educação básica, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Física Nacional (LDB): Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), visando assim a promoção da saúde e do desenvolvimento motor, cognitivo, e afetivo dos alunos, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, a Educação Física é uma prática pedagógica que, no ambiente escolar, aborda diversas formas de atividades expressivas corporais, como jogos, brincadeiras, esportes, dança, lutas e ginástica, constituindo uma área de

conhecimento denominada cultura corporal. Esses conteúdos expressam significados que se interpenetram, de acordo o Coletivo de Autores (1992).

Portanto, dentro dos cinco elementos da cultura corporal da Educação Física, como foi citado pelo Coletivo de Autores, as lutas são apresentadas como uma dessas temáticas inseridas nos blocos de conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Educação Física (Brasil, 1997).

3 LUTAS

Rufino (2013) discute que a compreensão das lutas em sua pluralidade de significados não é uma tarefa fácil e requer a consideração de inúmeros fatores. Ele enfatiza que, ao lidar com esses conteúdos, não é possível desmistificá-los e racionalizá-los devido ao universo simbólico de representações e ideias que fazem parte dessa temática. Rufino também argumenta que até mesmo definir o que são lutas torna-se arriscado, pois, ao definir, limitamos nossa compreensão.

Dentro do contexto dos PCN (Brasil, 1977), as lutas são compreendidas como

[...] disputas nas quais os oponentes devem ser subjugados por meio de técnicas e estratégias que buscam o desequilíbrio, a contusão, a imobilização ou a exclusão de um espaço determinado, com base em ações de ataque e defesa. Essas disputas são regulamentadas de maneira a punir atitudes violentas e desleais, sendo exemplificadas por práticas que vão desde brincadeiras, como o cabo de guerra e o braço de ferro, até modalidades mais complexas, como a capoeira, o judô e o caratê (Brasil, 1997, p. 37).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sancionou as lutas como componente obrigatório, com presença tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (Brasil, 2018).

Dessa maneira, de acordo com Nunes (2023), a inclusão da luta no ambiente escolar é considerada importante para os alunos em várias dimensões, especialmente em termos sociais, físicos e psicológicos. Isso se justifica pelo fato de que habilidades motoras fundamentais para um desenvolvimento saudável, como lateralidade, percepção corporal, compreensão espacial e temporal, coordenação geral e flexibilidade são constantemente abordadas no ensino desse conteúdo.

Nessa perspectiva, Preyer (2000) sugere que, ao incluir as lutas como parte da cultura corporal e como um dos elementos da Educação Física na escola, elas podem contribuir para a formação integral do aluno, abordando aspectos que envolvem seu

desenvolvimento global.

Além disso, Rufino (2012) também menciona que o conteúdo das lutas é fundamental para o desenvolvimento do cidadão, pois os alunos podem receber estímulos apropriados, incentivando-os a compreender tanto o significado esportivo quanto o reflexivo e relaxante das lutas. Isso contribui para desmistificar os conflitos de classes cotidianos e as necessidades humanas.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002), consiste no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, destacando que todo trabalho científico tem seu início com uma pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Ademais, a pesquisa também se caracteriza por uma abordagem qualitativa que, de acordo com Engel e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de uma determinada demanda.

Inicialmente, foi realizada uma seleção dos descritivos do *Google Acadêmico* que melhor se adequassem à temática proposta aqui, para em seguida proceder à coleta de dados. Os termos-chave escolhidos foram “Lutas Educação Física” (2019 até 2024) e “Ensino lutas” (2021 até 2024), conforme apresentado no Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Busca de dados nas plataformas

PLATAFORMA PESQUISADORA	DESCRITORES	ENCONTRADOS	SELECIONADOS	EXCLUÍDOS
Google Acadêmico	“ensino lutas”	18	1	17
Google Acadêmico	“lutas Educação Física”	58	8	50

Fonte: Elaboração própria (2024).

Após esta etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangiam artigos científicos publicados no Brasil em língua

portuguesa, que estivessem diretamente relacionados ao tema deste trabalho. Por outro lado, foram excluídos 13 (treze) Trabalhos de Conclusão de Curso, 02 (duas) dissertações de mestrado, 07 (sete) livros, 05 (cinco) Relatos de Experiência, 34 (trinta e quatro) estudos por se distanciarem da pergunta de investigação, 02 (dois) por estarem em inglês, 03 (três) indisponíveis virtualmente, e 01 (um) Seminário de Iniciação Científica. Ficaram, assim, das 76 (setenta e seis) obras encontradas na pesquisa, 09 (nove) selecionadas para análise e discussão.

Como protocolo de análise de dados, utilizou-se a análise descritiva que, de acordo com Gil (2002), é realizada a partir dos quatro tipos de leituras: a primeira leitura é exploratória, pois aponta a importância das bibliografias escolhidas. A segunda leitura é a seletiva, em que foram selecionados trechos que trazem as respostas para a pergunta de investigação e tematizam o objeto de estudo. A terceira trata-se da leitura analítica, que organiza as informações para obter as respostas. A quarta leitura é a interpretativa, que fornece o significado das respostas da leitura anterior.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção se dedica à análise dos desafios atrelados ao conteúdo lutas nas aulas de Educação Física e, a seguir, no Quadro 02, estão listadas as obras selecionadas que irão compor a análise.

Quadro 02 – Seleção das obras analisadas

TIPO DE OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	TÍTULO DO ESTUDO	O QUE OS ESTUDOS APONTAM A ACERCA DOS DESAFIOS ATRELADOS AO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Artigo 1	2023	Adriano Sousa Nunes Erinaldo Carmo dos Santos Marcela Fabiani	“AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO	A inserção de jogos utilizando os fundamentos de algumas lutas tem sido eficaz, especialmente para alunos do Ensino Fundamental. Embora o ensino de lutas seja relevante em

		Silva Dias Alisson Vieira Costa	MUNICÍPIO DE SANTANA-AP: Um estudo de caso”	aspectos físicos, sociais e psicológicos, sua implementação é limitada por fatores como falta de espaço, materiais e associação da luta à violência. Os desafios incluem a falta de especialização, espaço físico adequado, material, roupas específicas e a associação da luta à violência, levando alguns professores a optarem por esportes mais familiares
Artigo 2	2020	Lion Matheus Cardoso dos Reis André Luis Ferreira Miranda	“O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá – PA”	O estudo aponta que a falta do conhecimento necessário para se aplicar o conteúdo lutas, assim como as escolas não possuem a estrutura física e recursos materiais necessários para que este conteúdo seja desenvolvido são desafios enfrentados pelo professor
Artigo 3	2020	Dágila Holanda Dias Dionisio Leonel de Alencar Luciano Uchôa Nunes Filho	“Percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas”	Os desafios apresentados foram: falta de conhecimento por parte dos professores e condições físicas inadequadas na estrutura da escola
Artigo 4	2019	Jefferson Campos Lopes Camilo Antonio Monteiro Bueno Maria Luiza SalzaniFiorini Daniel Martínez-Ávila	“Lutas na Educação Física escolar metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais –PCNs”	Foi possível citar dificuldades que os professores de Educação Física possam vir a ter ao submeter-se a uma proposta pedagógica das lutas na escola, a auto-exclusão de alunos do sexo feminino no ensino médio, além da falta de prática e conhecimento pela maior parte dos professores

Artigo 5	2023	Daniel Giordani Vasques Flávio Pymariante Neto Maitê Venuto de Freitas	“Ensino de lutas na Educação Física Escolar: Relatos de uma pesquisa-ação”	As lutas e artes marciais são reconhecidas como parte importante da Educação Física escolar, mas enfrentam desafios de implementação devido a preocupações com agressividade e violência. Os professores muitas vezes se sentem desconfortáveis devido à falta de formação e infraestrutura, mas propostas pedagógicas têm sido desenvolvidas para superar esses desafios
Artigo 6	2022	Victor Matheus de Oliveira Cardoso Alisson Antunes da Silva	“A importância das lutas para a Educação Física escolar”	As lutas tratam-se de um conteúdo de difícil aplicação nas partes práticas, tanto pela falta de capacitação desse professor quanto na falta de interesse dos alunos
Artigo 7	2021	Fernando Ferreira da Silva	Desafios, possibilidades e perspectivas da inserção das lutas no planejamento de Educação Física	Os estudos apontam que existem vários desafios no ensino de lutas nas aulas de Educação Física. Alguns desses desafios incluem a necessidade de recursos materiais específicos para garantir a segurança dos alunos, como uniformes adequados para artes marciais e esportes de combate. Além disso, há uma percepção comum de que a prática de artes marciais ou esportes de combate pode estimular a violência
Artigo 8	2021	Vinicius Aparecido Galindo Jederson Garbin Tenório Jean Aragão Ronsóda Costa Lima	“As lutas nas aulas de Educação Física: o que este contexto escolar nos propõe?”	As lutas são muitas vezes evitadas nas aulas de EF devido à percepção equivocada de que promovem agressividade ou violência. É importante destacar que as atividades em espaços diferenciados da escola, como a quadra de esportes, devem ser mediadas pelo professor, de modo articulado e planejado

Artigo 9	2022	Bruno Gonçalves de Araújo Lara Godoy Ribeiro Raphael de Nardi Paula Ândrea Tragino Plotegher	Lutas: um panorama do conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física nas escolas da região da Grande Vitória no Estado do Espírito Santo	As dificuldades apresentadas para o ensino das lutas durante a pesquisa foram: a falta de interesse vezes do professor, vezes do aluno; a visão da sociedade que relaciona o conteúdo lutas com a violência; as lacunas no processo de formação de professores; e a falta de materiais e espaços adequados para o ensino.
----------	------	---	--	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

Ficou evidenciado que 08 (oito) dos 09 (nove) artigos selecionados (Nunes *et al.*, 2023; Miranda, 2020; Dias, 2020; Lopes, 2019; Vasques, 2023; Silva, 2021; Galindo *et al.*, 2021; Araújo 2022), discutem a importância da inclusão das lutas na Educação Física escolar, em linha com os PCN e a BNCC. Eles enfatizam os desafios e as oportunidades dessa inclusão. No entanto, apesar da importância atribuída à BNCC e aos PCN, os professores enfrentam desafios que dificultam a sua prática pedagógica do conteúdo das lutas na escola de forma efetiva.

No que tange aos desafios, foram encontradas algumas unidades de análise como: lutas associadas à violência; falta de recursos e infraestrutura inapropriada; rejeição do conteúdo por parte dos alunos; sexismo; e a formação inadequada de professores.

A ideia distorcida de que luta é sinônimo de violência foi mencionada em oito artigos (Nunes *et al.*, 2023; Miranda, 2020; Dias, 2020; Vasques, 2023; Cardoso, 2022; Silva, 2021; Galindo *et al.*, 2021; Araújo, 2022). Em relação a essa perspectiva, Galindo *et al* (2021, p. 02) dizem que: "As lutas, infelizmente, possuem alguns pré-conceitos negativos ligados à violência, agressividade, em uma perspectiva biológica, excludente, que formam barreiras, que impediam seu desenvolvimento na EF escolar, dentre outros elementos".

Ainda segundo os mesmos autores,

[...] partimos do princípio de que é preciso ressignificar as lutas e a sua relação com a violência e vinculá-la às práticas culturais. Entender as lutas enquanto manifestações culturais implicam em considerar seu potencial enquanto manifestação dos sujeitos no discurso de sua representação social (Galindo *et al.*, 2021, p. 09).

Revista inCORPORACÃO, V.2, nº 02, 2024, Feira de Santana, p. 33-46.
<http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>

É inegável que essa associação de que a luta gera violência é uma grande barreira no ensino desse conteúdo nas aulas. Para desmistificar essa ideia, é essencial reconhecer as lutas como parte de diversas culturas, promovendo valores como respeito, autonomia e disciplina. Vasques (2023) aborda as lutas como ambientes para desenvolver uma ética de respeito ao próximo e autocontrole dos impulsos violentos, e está alinhado com perspectivas contemporâneas e críticas da educação, contribuindo para dismantelar estereótipos de violência associados às lutas.

Já o empecilho da falta de recursos e de infraestrutura física adequada nos espaços escolares foi exposto em sete artigos (Nunes *et al.*, 2023; Miranda, 2020; Dias, 2020; Lopes, 2019; Vasques, 2023; Silva, 2021; Araújo, 2022). Como é enfatizado pelo estudo de Nunes *et al.* (2023, p. 07),

O ensino das lutas, assim como de outras modalidades, a exemplo do futebol, basquete e ginástica, tem a ensinar, porque despertam a consciência sobre o próprio corpo; aprimorando as habilidades motoras, cognitivas e afetivo-social. No entanto, devido a fatores, como a falta de espaços e materiais adequados, as lutas não se fazem presentes em boa parte das aulas de Educação Física.

Corroborando essa ideia, Silva (2021) aponta que o trabalho com alunos nas aulas de Educação Física é dificultado por aspectos periféricos, como a necessidade de recursos materiais específicos para garantir a segurança dos alunos durante a prática de atividades esportivas, sendo a ausência do uniforme adequado um dos principais obstáculos na execução das práticas esportivas no ambiente escolar, especialmente no caso das artes marciais e esportes de combate.

Portanto, é fundamental que o professor busque desenvolver atividades adaptadas e adequadas à realidade de cada contexto escolar. Além disso, investimentos são necessários para promoção dessa prática a fim de solucionar esse empecilho.

Além disso, outro desafio enfrentado pelo professor na aplicação do conteúdo lutas, evidenciado em quatro artigos (Nunes *et al.*, 2023; Lopes, 2019; Cardoso, 2022; Silva, 2021), foi a rejeição por parte dos alunos que preferem atividades que envolvam bola ou atividades esportivas. Consoante com isso, Nunes *et al.* (2023, p. 05) citam que: “Quanto à presença do conteúdo lutas nas aulas, o professor informou que trabalha com este conteúdo, mas informou que enfrenta muita resistência por parte

dos alunos, por preferirem o ensino dos esportes em detrimento deste conteúdo”. Similarmente, Silva (2021) ressalta que há uma preferência por atividades que envolvam bola e o uso excessivo das quadras, quando as escolas possuem.

Apesar do desafio, é essencial que os professores busquem estratégias para incluírem o conteúdo de lutas nas aulas de EFE, pensando que, apesar da matriz curricular historicamente ser focada no esporte, o conteúdo de lutas é fundamental no desenvolvimento dos alunos na sua formação integral. Por isso, é necessário buscar métodos inovadores e atrativos que possam despertar o interesse deles por essa temática.

Ademais, o sexismo como uma problemática na aplicação do conteúdo aparece em apenas um artigo (Lopes *et al.*, 2019), que aborda que durante as aulas com a temática de lutas há uma autoexclusão de alunos do sexo feminino, justificada pelo ambiente físico inadequado, como quadras pequenas e falta de vestiários, além da percepção de habilidade e da presença da “brutalidade masculina”.

Assim sendo, é necessário que os professores busquem desvincular a concepção de luta à da masculinidade, visto que essa vinculação limita a participação e a valorização de outras identidades de gênero. Conseqüentemente, é essencial abordar essa problemática de forma mais ampla, buscando recursos que promovam a inclusão de gênero e a conscientização sobre esses estereótipos que influenciam a participação do sexo feminino nas aulas.

Tendo em conta os desafios apontados anteriormente, oito artigos (Nunes *et al.*, 2023; Miranda, 2020; Dias, 2020; Lopes, 2019, Vasques, 2023; Cardoso, 2022; Galindo *et al.*, 2021; Araújo, 2022) reconhecem que a formação inadequada do professor afeta também diretamente a implementação do conteúdo lutas na EFE. Conforme enfatiza Cardoso (2021), o conteúdo lutas apresenta desafios de aplicação prática devido à falta de capacitação dos professores e ao desinteresse dos alunos; no entanto, é preciso lembrar da relevância desse conteúdo para a Educação Física. Adicionalmente, Araújo (2022 p. 07) argumenta que: “Fator que impede os professores de fazerem uso desse conteúdo é por não terem nenhuma vivência prática de lutas na sua vida pessoal e profissional.”

Fica evidenciado que a formação adequada do professor desempenha uma papel importante no desenvolvimento do conteúdo; portanto, são necessários investimentos em formação e capacitações em cursos, explorar recursos

educacionais disponíveis, buscar orientações com profissionais qualificados e em documentos que tematizem o ensino das lutas no ambiente escolar e que abordem possibilidades de como ser trabalhado.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, apesar do conteúdo lutas ser visto como um instrumento que instiga violência, a sua implementação no currículo de Educação Física é importante uma vez que promove desenvolvimento físico, além de aspectos sociais e culturais.

Portanto, embora sua prática no ambiente escolar apresente alguns empecilhos, desde a falta de recursos e infraestrutura, até a necessidade de uma maior integração dos professores com essa temática, este estudo destaca a importância de compreender e analisar esses desafios, subsidiando assim a prática desses professores que, muitas vezes, têm dificuldade para superar os desafios em relação à sistematização desse conteúdo.

Dessa forma, faz-se necessário que os professores de Educação Física invistam em formação e capacitação, explorem recursos educacionais disponíveis, busquem orientações com profissionais qualificados e em documentos que tematizem o ensino das lutas no ambiente escolar e que abordem possibilidades de como ser trabalhado.

Portanto, a inclusão das lutas no currículo de Educação Física, embora ainda enfrentando desafios, como falta de infraestrutura e capacitação docente, é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos. Além de melhorar a saúde física, promove habilidades sociais, como respeito e cooperação, valoriza a cultura corporal e incentiva a resolução de conflitos de forma não violenta. Com investimento em formação continuada dos professores e alinhamento às diretrizes da BNCC e dos PCN, as lutas podem se consolidar como um importante instrumento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 10 jul. 2023
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica - Educação é a Base/ Ensino Médio. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- CARDOSO, Victor Matheus; SILVA, Alisson Antunes da. A importância das lutas para a Educação Física escolar. **Revista Voos Polidisciplinar**, v. 18, n. 2, p. 80-92, 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, Fernando Ferreira da. Desafios, possibilidades e perspectivas da inserção das lutas no planejamento de Educação Física. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 4, p. 20-32, 2021.
- ARAÚJO, Bruno Gonçalves de *et al.* Lutas: um panorama do conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física nas escolas da região da grande vitória no estado do espírito santo. **Revista Esfera Acadêmica Humanas**, 2022.
- DIAS, Dágila Holanda; ALENCAR, Dionisio Leonel de; NUNES FILHO, Luciano Uchôa. A percepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas em suas aulas. **EFDeportes**, v. 25, n. 265, 2020. Disponível em: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2039/1231?inline=1>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- ENGEL, T. G.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GALINDO, Vinicius Aparecido; TENÓRIO, Jederson Garbin; LIMA, Jean Aragão Ronsó da Costa. As lutas nas aulas de Educação Física: o que este contexto escolar

nos propõe? **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 18, p. 230-252, 2021.

LOPES, Jefferson Campos et al. Lutas na Educação Física escolar: metodologia através dos parâmetros curriculares nacionais-PCNs. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 3, p. 401-412, 2019.

MIRANDA, André Luis Ferreira; REIS, Lion Matheus Cardoso dos. O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá-PA. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 1, 2020.

NUNES, Adriano Sousa *et al.* As lutas nas aulas de Educação Física em uma escola pública do município de Santana-AP: um estudo de caso. **Cadernos Cajuína**, v. 8, n. 3, 2023.

PICCOLO, V.L.N. **Educação física escolar: uma abordagem cultural**, org Educação Física escolar: ser...ou não ter? Campinas: UNICAMP, 1993.

PREYER, C. T. **Educação Física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos**. Campinas, 2000.

VASQUES, Daniel Giordani; NETO, Flávio Py Mariante; FREITAS, Maitê Venuto de. Ensino de lutas na Educação Física Escolar: Relatos de uma pesquisa-ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2023.